Aqui faz mais frio

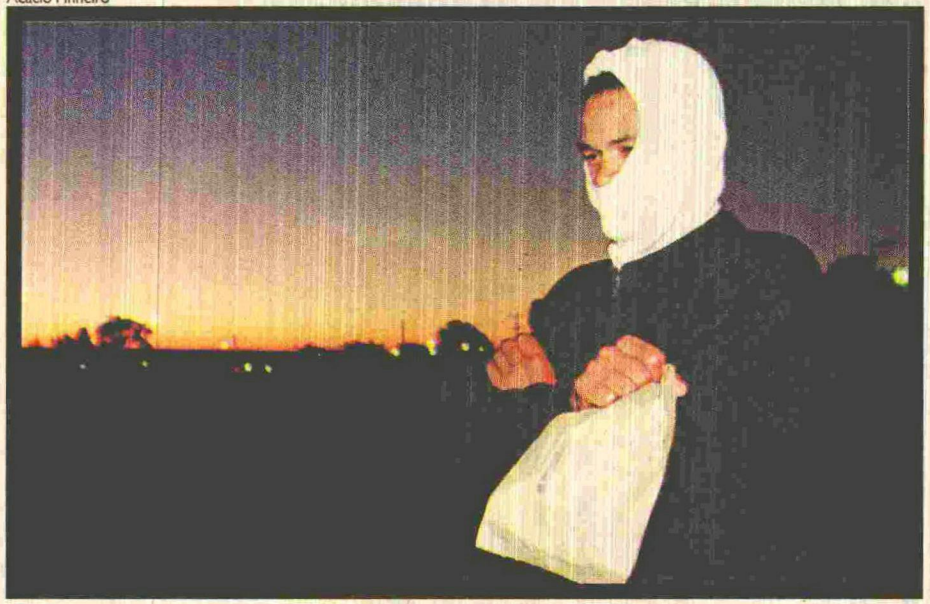
JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

Passa pouco das 5h. Ruas desertas, poucas luzes acesas na Colônia Agrícola Vargem Bonita, próximo ao Park Way. O promotor de vendas Sílvio Melo, 19 anos, caminha até a parada de ônibus, onde espera o carro que o leva para o trabalho. A rapidez nos passos não é motivada pela pressa, e sim pelo frio. A região onde Sílvio mora é considerada uma das mais frias da cidade.

No início da manhã de ontem, enquanto o rapaz esperava o transporte, termômetros instalados no local pela Universidade de Brasília (UnB) registravam 7,2 graus. Levantamentos oficiais, feitos com equipamentos instalados no Aeroporto, apontam que a temperatura chegou a 8,1 graus naquela região.

As noites frias podem até ser agradáveis para quem pode ficar em casa, mas são torturantes para os que precisam acordar cedo e enfrentar o clima. Sílvio acorda às 4h30. Nos últimos dias, as baixas temperaturas tornaram o banho penoso. O café da manhã, porém, ganhou reforço. Cuidados da mãe do rapaz, a dona de casa Dinorah Melo, 39, que incorporou receitas de chás antigripais ao desjejum. Sílvio é o único da casa que precisa madrugar. Antes de sair para a rua, veste pelo menos três blusas de frio, luvas e gorro de lã. E torce para que o transporte não demore a chegar. "São os cinco minutos mais demorados do dia."

Acácio Pinheiro



NILSON FERREIRA, CARTEIRO: "FICO COM CARA DE MARGINAL, MAS CONSIGO ME ESQUENTAR"

O dia começa a clarear quando a balconista Cristina da Silva, 18 anos, chega à padaria onde trabalha. O bom humor e os poucos agasalhos fazem qualquer um duvidar de que a moça acordou às 5h e que, às 6h, já está pronta para o trabalho. "Só dá inveja do meu marido (Ednaldo, 26, produtor de ervas medicinais), que ficou em casa dormindo na cama quentinha", confessa.

Para espantar o frio, Cristina faz de bicicleta o percurso de pouco mais de um quilômetro entre a casa a padaria. "Chego aqui suada. Tiro até a blusa de frio." Durante o trabalho, o frio some. O calor dos pães, segundo ela, é suficiente para acabar com o incômodo.

Entre os primeiros clientes de Cristina está o carteiro motorizado Nilson Ferreira, 35. Ele mora em Vargem Bonita desde criança. Diz que já passou por épocas quando o frio era maior. Apesar de as temperaturas estarem mais amenas, Nilson acumula duas camisetas, uma blusa e uma jaqueta sobre o corpo. E não dispensa o capuz nem para comprar o pão. "Fico com cara de marginal, mas consigo me esquentar", justificou.

As baixas temperaturas na região de Vargem Bonita e Park Way têm se repetido nos últimos dias. Na terça-feira, a Estação Agrometeorológica da UnB, instalada na Fazenda Água Limpa, em Vargem Bonita, registrou 6,1 graus. No centro de Brasília, os termômetros têm registrado, em média, dois graus acima da temperatura verificada nessa área. A temperatura mínima na cidade deve se manter entre 10 e 12 graus até meados de julho, quando massas de ar polar se aproximam do Centro-Oeste e abaixam ainda mais as temperaturas. "Ainda não temos como precisar, mas certamente a mínima ficará abaixo dos 10 graus", adianta o chefe do Centro de Previsão do Tempo do Inmet, Francisco de Assis Diniz.